O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

DE OLHO NA TAXA DE JUROS

O MUNDO enfrenta uma desaceleração global, com diversos desafios, incluindo tensões políticas como os conflitos entre a Rússia e a Ucrânia e entre Israel e o Hamas. Como resposta à alta inflação dos últimos anos, uma boa parte dos países elevou as taxas de juros, impactando o crescimento econômico. Embora a inflação tenha diminuído, as taxas de juros ainda permanecem elevadas, especialmente nos Estados Unidos. A partir de algum momento, elas irão ceder.

No Brasil, a economia já dá um sinal de como este ano vai correr: juros em queda (a Selic já roda a 11,25% a.a.), devendo fechar o ano com um valor inferior a 10,00% a.a.; o câmbio depende bastante dos juros nos Estados Unidos, mas não deve haver uma grande volatilidade; e a inflação, salvo algum cisne negro, será menor do que 4,50%.

Para os produtores rurais, 2024 será mais difícil do que 2023. Como mostra o nosso artigo sobre a conjuntura do agro (destaque de capa), os preços podem não ser os melhores para vários produtos. Além disso, a questão climática pode atrapalhar bastante. Uma notícia boa na produção de grãos é a expectativa de custos de produção menores.

Trata-se de um ano para se jogar na retranca. Deve-se garantir preços que cubram os custos e ter muito cuidado com as compras e os financiamentos. Com a Selic e a inflação em queda, os juros futuros irão cair. Um financiamento com juros, por exemplo, de 16,0% a.a. – como algumas linhas de prazo mais longo estão sendo oferecidas – não deve ser aceito. Para o longo prazo, qualquer taxa maior do que 12,0% a.a., provavelmente, terá juros reais maiores do que 8,0% a.a.! Mesmo 12,0% a.a. já é uma taxa muito elevada, considerando-se uma taxa de inflação menor do que 4,5%.

Trazemos, também, um artigo que aborda a rentabilidade no setor agropecuário em 2023. Com a alta taxa básica de juros no Brasil, os ativos financeiros tradicionais ganharam força, com as atividades agropecuárias registrando retornos mais modestos em 2023. O setor sucroenergético foi o grande destaque do agro, com a produção e o fornecimento de cana-de-açúcar apresentando a melhor rentabilidade entre as opções agropecuárias analisadas: 8,57%. A soja e o milho, por sua vez, apresentaram queda em suas margens (com retorno médio de apenas 1,45%), provocada pelo aumento nos custos de produção e nos preços de terras agrícolas e pela queda nos preços. Na pecuária de corte, 2023 foi marcado por uma enorme depressão de preços, em função da maior oferta de bovinos. Os melhores resultados na atividade ocorreram na pecuária de ciclo completo (5,71%). Por sua vez, a pecuária leiteira de alta tecnologia registrou desempenho um pouco melhor (5,96%).

O cenário internacional exerce um impacto significativo sobre o agronegócio brasileiro, demandando do produtor a implementação de estratégias de *hedge* desde o momento da decisão de plantio. A forte conexão com o mercado global, devido aos excedentes exportáveis e à dependência de insumos importados, torna essencial a análise das variações cambiais nas variáveis críticas: preço da *commodity*, despesas e crédito. Nesse sentido, apresentamos um artigo que mostra que a compreensão detalhada das variáveis cambiais, a escolha adequada de instrumentos financeiros e o alinhamento preciso das receitas e das despesas são fundamentais para mitigar riscos e garantir os melhores resultados ao produtor.

Este ano promete ainda ser marcado por avanços significativos na agenda de regulação ambiental, tanto nacional, quanto internacionalmente. Iniciativas robustas foram iniciadas em 2023, delineando novas regras e procedimentos para a preservação ambiental na economia, no comércio exterior e na produção agropecuária.

O grande destaque para o Brasil neste ano é a criação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), o mercado de carbono regulado nacional. Apesar de o texto que regula esse mercado, ao receber ajustes na Câmara dos Deputados, ter ganhado uma maior abrangência em comparação ao texto-base apresentado no Senado, a deficiência na descrição da estrutura de governança persiste, impactando elementos cruciais para o bom funcionamento de um mercado robusto, transparente e saudável. Diante disso, será necessário realizar regulamentações infralegais subsequentes, abrangendo diversos aspectos administrativos e técnicos, especialmente no que diz respeito às metodologias relacionadas ao clima tropical – uma questão de extrema importância para o Brasil.

Apesar dos desafios, 2024 representa uma oportunidade para o Brasil alinhar preservação ambiental e desenvolvimento econômico de maneira prática e tangível. A implementação efetiva do Código Florestal, a validação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e a regulamentação do mercado de carbono serão cruciais para o País aproveitar as oportunidades decorrentes desse novo cenário regulatório. ■